

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- (X) CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

OFICINA DA IESOL: A PROPAGANDA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PARA ABORDAR A QUESTÃO DA TRANSGENIA NO ASSENTAMENTO EMILIANO ZAPATA EM PONTA GROSSA

Alana Milcheski¹

Luciane Gomes Pereira²

Carla Caroline Correa³

Luis Alexandre Gonçalves Cunha⁴

Nicholas Floriani⁵

RESUMO – Esse artigo aborda a utilização de propagandas ligadas à temática da alimentação, selecionadas na revista Veja a partir do ano de 1995, como forma de inserção da discussão acerca da transgenia e de sua produção e de suas consequências, abordando desde o produtor rural até o destinatário final, contrapondo o discurso da propaganda com pesquisas realizadas na área. Os assuntos discutidos abordam a produção de alimentos e a questão da fome, tendo como fontes principais as propagandas da Monsanto. A análise se constitui desde a noção de organização social até formas de produção agrícola, perpassando pela abordagem da propaganda na perspectiva de seu receptor bem como na seleção das idéias e da linguagem empregada. Para abordar a questão da fome, utilizaremos o estudo realizado por Josué de Castro no Brasil intitulado Geografia da Fome, e quanto à abordagem da propaganda utilizaremos como referencial metodológico Roland Barthes. Esses dois autores serão os norteadores teóricos. A aplicação dessa oficina será inicialmente no assentamento Emiliano Zapata, localizado em Ponta Grossa, através do projeto de extensão desenvolvido pela IESOL no mesmo, tendo como perspectiva a realização de dois módulos com 8 horas cada, com intenção de transmitir uma análise da perspectiva micro para o macro, pontuando desde as consequências da má alimentação e da falta de alimentos até o sistema de produção difundido pelas multinacionais responsáveis pelos transgênicos, utilizando as idéias vinculadas na propaganda como indicativo desse processo.

PALAVRAS CHAVE – Revista Veja, fome, organização social.

¹ Graduanda em História, alanamilcheski@gmail.com.

² Graduanda em Geografia, lugplu@hotmail.com.

³ Graduanda em Geografia, karl.geo@hotmail.com.

⁴ Doutor, professor do departamento de geografia da UEPG, llagc2@yahoo.com.br.

⁵ Doutor, professor do departamento de geografia da UEPG, florianico@gmail.com.

Introdução

A produção de alimentos no mundo é uma preocupação recorrente na história humana, nas mais variadas sociedades. Os modos de produção desenvolvidos ao longo do tempo carregam em si mais do que somente a intenção de novas experiências ou o aprimoramento das tecnologias disponíveis, mas denotam também a intencionalidade de seus produtores e as relações de poder presentes na sociedade. Os malefícios causados por uma alimentação insuficiente ou de má qualidade tem sido cada vez mais objeto de preocupação social e de estudos científicos. Um dos grandes clássicos na abordagem desse assunto é o livro do médico Josué de Castro, no qual o autor traça um perfil do Brasil na perspectiva de como tem se constituído as práticas alimentares da população, abordando de forma efetiva a relação entre a alimentação e a saúde.

Num panorama, como o atual, em que a fome se constitui como um dos problemas mais calamitosos de nossa sociedade, o debate acerca dessa questão não pode se restringir a quantidade de alimentos necessários para suprir a demanda, precisa impreterivelmente perpassar também pela discussão acerca da qualidade e dos fatores que acarretam esse quadro, tendo como ponto central para essa análise a desigualdade da distribuição de renda, que indica um problema sistêmico mundial.

Objetivos

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que tem como uma de suas principais bandeiras históricas, a reforma agrária, agregou além dessa, ao decorrer de sua história outras lutas, como a resistência aos transgênicos e a pauta da agroecologia. Entretanto uma das necessidades é a consolidação dessas pautas enquanto síntese coletiva no movimento, isso se constitui como o objetivo geral dessa oficina da IESOL. Como objetivos específicos têm o desenvolvimento da noção de agroecologia; o levantamento da síntese coletiva atual; a exposição de pesquisas científicas acerca da utilização de transgênicos, herbicidas e agrotóxicos; a contextualização histórica das práticas de alimentação ao longo da trajetória humana; as noções dos modos de produção e a articulação entre as práticas abordadas desde a perspectiva do micro até o macro.

Metodologia

Para desenvolver as noções acima citadas, iremos utilizar como baliza historiográfica o desenvolvimento da agricultura como forma de subsistência humana, traçando assim um histórico da relação do ser com a terra. Nessa perspectiva abordaremos a perspectivado ser social e de sua relação com a distribuição territorial, desde os primeiros cercamentos até a noção de nacionalidade, enfocando assim a questão da reforma agrária e a perspectiva acerca do que a manutenção dos grandes latifúndios e a sua relação com a bancada ruralista representa. Pretendemos ainda abordar na perspectiva da análise micro-macro, principalmente os efeitos de uma má alimentação no organismo humano e a relação alimentação-saúde, e na perspectiva macro, os projetos de estruturação social que são representados nas propagandas das multinacionais transgênicas. Será realizada em dois módulos complementares.

A Oficina da IESOL se baseia no recurso de uma das mídias mais difundidas atualmente, a propaganda. Foram selecionados alguns exemplares na Revista Veja no ano de 2000, na temática relacionada à alimentação. Tendo como base essas propagandas a oficina foi desenvolvida de forma a partir do conteúdo existente para tratar dos temas pretendidos, fazendo uma ligação entre os elementos presentes no anúncio e as pesquisas científicas relacionadas, tanto no campo das biológicas e das agrárias, através da perspectiva sobre a utilização de transgênicos, herbicidas e agrotóxicos e sua inserção no meio, perpassando o campo da saúde através da relação do ser humano com tais práticas, e por fim o campo das ciências humanas, abordando a dinâmica social que resulta em tais concepções bem como a produção do conjunto de idéias representado nas propagandas. A figura abaixo é um exemplo de uma das propagandas selecionadas que apresenta o contraste de idéias entre o anúncio veiculado pela Monsanto e pesquisas científicas⁶ que contrapõem as informações afirmadas:

⁶ Como por exemplo, a pesquisa da Agência de Geografia e Estatística da Alemanha que afirma: “Atualmente quase um terço de nossos custos com a saúde estão relacionados à alimentação, seja pelos custos do tratamento de câncer de intestino – a segunda enfermidade depois do câncer pulmonar ou diabete – como todos os custos conseqüentes. Isso somente para mencionar esses grupos maiores de enfermidades.” (FUCHS, 2008, p. 223).



Figura 1 – Propaganda Monsanto

Legenda: propaganda da Monsanto veiculada na edição 1636 de 16 de fevereiro de 2000 na Revista Veja.

Resultados

Os resultados previstos são a consolidação do movimento, em sua perspectiva ideológica, de forma que os integrantes do pré-assentamento agreguem elementos suficientes para a construção de suas próprias noções quanto às questões levantadas; e a experimentação dessa oficina da IESOL, para averiguarmos os métodos inseridos e a abordagem selecionada. A coleta dos resultados será feita ao final do segundo módulo, através de questionários descritivos (nos casos de analfabetismo a aplicação do questionário será oral) elaborados através das noções apresentadas, possibilitando assim a construção de indicativos da inserção da oficina.

Conclusões

Os grandes latifúndios causam terras inférteis e concentram muita riqueza na mão de poucas pessoas, agravando dessa forma o empobrecimento, em camadas da população que não tem acesso a elementos básicos para o seu desenvolvimento e de sua família nem condições suficientes para modificarem sua situação. No Brasil já ocorreram alguns processos que culminaram em tentativas de uma reformulação da situação agrária, essas devem servir como estudo para o aprofundamento da questão. Como por exemplo, a importância da tentativa mais recente, que acabou se tornando uma das justificativas para o golpe da ditadura civil-militar em 1964, apoiada, por exemplo, pelos ruralistas. Sendo assim um movimento que têm como sua principal bandeira a reforma agrária deve possuir subsídios suficientes que possibilitem aos seus integrantes uma coesão interna e a estruturação de suas atividades. Essa oficina contribui nessa perspectiva, com uma das principais necessidades do movimento, a síntese coletiva necessária para as propostas oferecidas, possibilitando assim os elementos necessários para o desenvolvimento de uma sociedade na qual a questão social tenha como seu norteador central o bem comum para todo o coletivo.

Referencias

ANDRIOLI, Antônio Inácio; FUCHS, Richard (orgs.) *Transgênicos: As sementes do mal – A silenciosa contaminação de solos e alimentos*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

BARTHES, Roland. *Mitologias*. 6ª Ed. São Paulo: DIFEL, 1985.

CASTRO, Josué de. *Geografia da fome*. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

LEITE, Jádér Ferreira; DIMENSTEIN, Magda. Movimentos sociais e produção de subjetividade: o MST em perspectiva. *Psicologia & Sociedade*; 22 (2): 269-278, 2010.